

Defesa Civil orienta comunidade

O coordenador da Defesa Civil, órgão da Secretaria de Segurança Pública, Adverse Luiz Baby, diz que adota o mesmo plano de ação para o período de estiagem há cinco anos. Toda vez que o Dnmet indica que a umidade está abaixo dos 20 por cento ele aciona os órgãos de comunicação social, saúde, educação e serviços para reduzir os efeitos da queda da umidade nas pessoas.

Adverse esclarece que existe um planejamento, mas que vai mudando de acordo com as necessidades. "Há três situações que movem a linha diretora do nosso trabalho. Ele começa com a informação do Dnmet. Quando a umidade chega a 30 por cento - índice considerado crítico pela Organização Mundial de Saúde (OMS) — é necessário que os órgãos e serviços especiais passem a se ajustar". Nesta fase surgem as tarefas, procedimentos e orientações.

Com o surgimento da estiagem, é feita uma avaliação da elevação do índice de inflamabilidade e é emitido boletins de orientação para a comunidade, rede escolar, imprensa e setor de saúde. "Toda

a propaganda nós realizamos com a capacidade técnica existente em cada instituição e com o mínimo de gastos", afirma Adverse Baby.

Quando o índice de umidade chega a mínima de 13 por cento, a Secretaria de Segurança Pública desencadeia medidas especiais, que são acrescentadas a todas as outras, para informar o conjunto da população. Nestes dias, há a formação de névoa seca em Brasília, com micropartículas em suspensão (poeira). Os anos de 1969, 1972, 1973, 1985 e 1987 foram os mais críticos em índice de baixa umidade. No ano passado a mínima foi de 15 por cento. Como prevenção, o conselho é suspender as atividades de educação física, no horário das 11h às 16h.

O coordenador lembra que nos períodos críticos a insolação e a evaporação dos líquidos do corpo são maiores do que nas condições normais de umidade, "Quem não atender as nossas orientações estará sujeito a uma série de complicações orgânicas. O fundamental é manter a hidratação", alerta.